

OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE APOIO NA INCLUSÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Olívia Dionisia Nascimento Neta¹
Sabrina Gabriela dos Santos Pereira²
Amanda Amorim de Mélo³

RESUMO: O referido artigo tem como objetivo, investigar quais os desafios enfrentados na prática pedagógica do profissional de apoio (PA) no processo de inclusão de alunos do público-alvo da Educação Especial na Educação Infantil. Sendo assim, a pesquisa investigou as adversidades na atuação da prática pedagógica do professor de apoio comprovada no resultado do desenvolvimento e inclusão do aluno com deficiência no ambiente escolar, tendo em vista que as contribuições são positivas em termos internos. Objetivou-se identificar como a sua participação neste processo é ainda incipiente, uma vez que muitas escolas regulares negligenciam na busca de melhores condições de aprendizagem para estas crianças. A abordagem da pesquisa é qualitativa realizada em uma escola de campo da rede pública nomeada (EM) do município de Escada localizada na Zona Urbana do Estado de Pernambuco. Tendo como sujeitos da pesquisa dois professores chamados P1 e P2. O resultado da pesquisa foi confirmado de acordo com a hipótese uma vez que os entrevistados concordam que a falta de suporte e formação continuada interferia na prática pedagógica do professor de apoio, na inclusão da criança neuro atípica, trazendo resultados significativos para essa problemática. Dentre as dificuldades, apontamos a falta de condições físicas e didático pedagógicas e flexibilização curricular no atendimento à criança que precisa do apoio pedagógico na sala regular de ensino. Este artigo fundamenta-se em (Montessori, 1949, p.12), na qual destaca a necessidade de um preparo por parte do ambiente para o desenvolvimento de crianças autônomas.

2153

Palavras-chaves: Inclusão. Desafios. Professor de apoio. Prática pedagógica.

ABSTRACT: This article aims to investigate the challenges faced in the pedagogical practice of the support professional (PA) in the process of including students from the target audience of Special Education in Early Childhood Education. Therefore, the research investigated the adversities in the performance of the support teacher's pedagogical practice proven in the result of the development and inclusion of students with disabilities in the school environment, considering that the contributions are positive in internal terms. The objective was to identify how their participation in this process is still incipient, since many regular schools neglect the search for better learning conditions for these children. The research approach is qualitative, carried out in a named public field school (EM) in the municipality of Escada located in the Urban Zone of the State of Pernambuco. Having as research subjects two teachers called P1 and P2. The research result was confirmed in accordance with the hypothesis since the interviewees agreed that the lack of support and continued training interfered with the pedagogical practice of the support teacher, in the inclusion of neuro atypical children, bringing significant results to this problem. Among the difficulties, we point out the lack of physical and pedagogical conditions and curricular flexibility in serving children who need pedagogical support in the regular teaching room. This article is based on (Montessori, 1949, p.12) which highlights the need for preparation on the part of the environment for the development of autonomous children.

Keywords: Inclusion. Challenges. Support teacher. Pedagogical practice.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada -FAESC.

²Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada -FAESC.

³Professora Orientadora, Especialista em Psicopedagogia – FAESC.

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz a temática “Os desafios da prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança na Educação Infantil”, e teve por finalidade evidenciar os desafios dos professores de apoio diante a falta de suporte e preparação para atuação nas escolas públicas de ensino. A formação dos educadores está baseada na habilidade e na capacidade de ensinar ou ser mediador em um processo de ensino aprendizagem. Desta forma: “A formação do professor não pode estar dissociada da formação do cidadão.” (Imbernón, 2011, p.21).

Nesse sentido, o professor necessita está preparado para aquilo que vivencia em sua turma de ensino da Educação Infantil como também enfrenta os desafios da atualidade, pois o contexto educacional vem se atualizando conforme as necessidades dos educandos e só terá eficácia no seu trabalho se os seus conhecimentos estiverem alinhados as suas decisões pedagógicas.

O recente direito do acesso ao professor de apoio adotado em 2007, que tem como objetivo “garantir que haja a inclusão escolar de alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento global e altas habilidades para que esses tenham acesso, com participação ativa, no processo de aprendizagem em qualquer nível de ensino regular” (Brasil, 2007, p.14). Esse documento trouxe consigo um avanço na perspectiva inclusiva no ambiente escolar e um olhar diferenciado para as necessidades daqueles que mais importam nesse processo que é a criança, como informa a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei n 13.146.2015, em seu artigo 2 do capítulo IV, incumbe ao poder publico a responsabilidade de ofertar, treinar e acompanhar os profissionais de apoio escolar em instituições de ensino públicos e privados. Os serviços do professor de apoio precisam ser ofertados e monitorados para que de fato haja uma mudança na perspectiva da inclusão.

A participação desse profissional no processo educativo tornou-se indispensável no ambiente escolar, uma vez que se torna um dos principais agentes na inclusão desses alunos com dificuldades na aprendizagem. Neste sentido, esse professor de apoio estabelece seu papel a partir de uma análise minuciosa onde saberá quais recursos e métodos serão trabalhados para com aquela criança no seu desenvolvimento, para isto, o mesmo profissional necessita estar em constante busca de conhecimento e assim, terá novas formas de lidar com o seu cotidiano, refletindo e propondo novas técnicas que contribuam para a sua prática pedagógica no ambiente escolar e não escolar.

Conhecer o papel do profissional de apoio é necessário e relevante, pois na perspectiva da educação inclusiva contribui com a superação de barreiras por parte dos alunos. Além de auxiliar os professores, colaborando para o desenvolvimento infantil e ressaltando suas habilidades e suas competências.

Diante do exposto surge a seguinte questão: **Quais os desafios da prática pedagógica do professor de apoio na Educação Infantil?** Tendo por hipótese os desafios encontrados na prática pedagógica do professor de apoio na Educação Infantil possivelmente partem dos fatores observados sobre esses profissionais da área no ambiente escolar que apresentam angústias pela desvalorização da sua função.

Ressalta-se o objetivo geral, Investigar quais os desafios enfrentados para a prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança na Educação Infantil, para elencar os objetivos específicos; Identificar os desafios encontrados pelo professor de apoio sobre a sua prática pedagógica; Analisar as contribuições das práticas pedagógicas do professor de apoio para a inclusão da criança na Educação Infantil.

O interesse dessa pesquisa surgiu através da observação da atuação desse profissional de apoio no ambiente escolar, surgindo o interesse pela temática e como seria a melhor maneira de criar metodologias que possam oportunizar a inclusão da criança com dificuldades de aprendizagem na sala de aula.

Contudo observa-se que existem ainda barreiras que impedem que o professor de apoio consiga executar sua função dentro da escola com êxito, além da falta de suporte da equipe pedagógica e a falta de preparação para atuar nesta área. Diante disso, surgiu o interesse de compreender quais são os desafios enfrentados da prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança, como esses impactos atingem a prática pedagógica desse profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve Histórico da Educação Infantil

No Brasil, a respeito da concepção de criança, era visto como um sujeito pequeno adulto não existindo um conceito de infância, a função da criança por muitos anos foi imitar um adulto fazendo as mesmas tarefas e trejeitos, não enfatizando o desenvolvimento dos aspectos que envolvem a criança sabendo que sua função é a de possibilitar para a vivência em comunidade. Conforme dizia Montessori, “A criança é dotada de poderes e necessidades

que podem levar a um futuro luminoso.” (Montessori, 1949, p.12). Assim surgiu a necessidade de ações que valorizassem o aprendizado na infância para a construção do seu próprio conhecimento e personalidade.

A partir da década de 20 e 30, a Educação Infantil passa a ser de domínio público servindo para apenas proteger e cuidar da criação dos filhos dos operários e como forma de mantê-los no controle, a educação dos pequenos se tornou um protótipo de assistência visto que, com a criação de creches e pré-escolas o objetivo central era combater a desigualdade se preocupando com higiene e alimentação e desconsiderando o desenvolvimento intelectual como também o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. (Ferronato, 2006, p.27). A partir da década de 80, com o surgimento dos movimentos em prol a educação foi promulgado a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, Lei de nº 14.172, que trouxe ampliações em virtude ao olhar sobre a criança. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Brasil, 1996, p.12)

Entretanto, apesar da implementação da lei, a questão da educação para crianças se encontrava em segundo plano, pois não havia políticas públicas que pudessem pôr em prática esses direitos, sendo assim, surgiu a necessidade da criação do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), na década de 90 e a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394.96 que foram minuciosas e pertinentes para a consolidação do direito das crianças, assim ela se torna agora um ser sócio-histórico regida por princípios, diretrizes e competências que assegurarão seu desenvolvimento. (Brasil, 1998, p.21)

Sendo assim, nesse mesmo tópico se constata que a criança agora é vista como um sujeito de necessidades não só de cuidado como também de desenvolvimento social no seu meio que é determinante em sua formação inicial. Desta forma, Rau, (2012, p.33) afirma que: “Promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguístico e sociais da criança entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível”.

Partindo desta concepção, surgiram documentos regulatórios em favor da Educação Infantil, que pudessem direcionar e estabelecer os conteúdos, objetivos e metodologia para a prática. A princípio, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), documento de 1998 que apesar de não ser obrigatório, trouxe suas contribuições para o avanço

do estudo da educação da criança, também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, que colocou a criança no foco do seu desenvolvimento valorizando a autonomia, responsabilidade através das interações e brincadeiras, através dele foi aprovada a Base Comum Curricular (BNCC), em 6 de abril de 2017, o documento mais recente que estabelece diretrizes essenciais para que todos os alunos possam se desenvolver.

Tais acontecimentos vivenciados na Educação brasileira mostram de forma sucinta que o desenvolvimento infantil não é algo mecânico e espelhado, ao contrário, se mostram um processo dinâmico e integrado entre diversos aspectos como a cultura, o meio que está inserido, cognição e sua maturação. A Educação Infantil precisa está relacionada com o lúdico, pois através dele que o aluno atribui um significado em sua realidade.

Contextualização Histórica da Educação Inclusiva no Brasil

As lutas educacionais, sociais e políticas contra a exclusão perpassaram gerações para que tivessem seus direitos efetivados e acessíveis garantindo acesso as escolas, recursos e atendimento especializado embora tenha sido um processo tardio, pelo fato do Brasil ser um sistema historicamente falho no que diz respeito a qualidade de vida dos cidadãos. Pois, Mazzotta (2005, p.17), coloca que: “O direito de indivíduos portadores de deficiências ainda é novo, visto que demorou a ser questionado pela sociedade’.

2157

A partir disto, vale destacar a persistência e luta de pais, para inserir seus filhos na sociedade, buscando apoio não só da sociedade, como do governo com a criação do APAE, Associação dos Pais dos Excepcionais. Um movimento pioneiro de pais que surgiu em 1954, para prestar assistência as pessoas com deficiência intelectual que se estende até os dias atuais.

A educação inclusiva começou a ganhar força, a partir da aprovação da Constituição Federal do Brasil de 1988, a Declaração de Salamanca (1994), como marco histórico, influenciando diretamente na formulação de políticas públicas da educação inclusiva, esses documentos juntamente com a Política Nacional de Educação Especial, foi incisivas para a questão do combate à discriminação e orientação para a inclusão no ensino regular, deixando claro, que a escola deve está totalmente envolvida nesse processo reforçando o respeito as diferenças, assim como, constata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394.96, no artigo 59, assegurando a disponibilização de todos recursos necessários para melhor atender a necessidade daquela criança.

Neste sentido, Blanco (2002, p.31), afirma que: “A instituição tem que incluir sustentar, acompanhar, apoiar, enriquecer e oferecer tudo o que esta pessoa necessita em sua singularidade para ter êxito no objetivo de integrar”.

O ambiente escolar se torna o principal agente responsável pela inserção desse aluno na sociedade, a escola é o primeiro contato com diferentes culturas, costumes e raças, e é um direito do aluno usufruir e participar desse processo de socialização como tange na Resolução de 2001 artigo 2, e o Decreto de 2008 n 6.571, onde enfatiza a obrigação das redes de ensino, a matrícula de todos os alunos, assegurando uma estrutura especializada para a especificidade desse aluno.” incluir significa, então, restaurar uma ordem natural perdida, isso é, voltar a um estado original que seria próprio do mundo e, bem por isso, da própria natureza dos seres humanos” (Veiga Neto; Lopes, 2011, p.122).

Assim para ampliar esse processo de inclusão e erradicar a discriminação por parte da sociedade, sobre o desenvolvimento do individuo se criou a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica preconizando que o sistema de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns de ensino regular e instituindo o Atendimento Educacional Especializado-AEE, na Educação Básica para melhor atender esse aluno de acordo com suas dificuldades. Entende-se que, criar meios para a adaptação da criança vai além de apenas oferecer o acesso, é um ato de cuidado, de acolhimento e empatia, a escola não é mais vista como um ambiente tradicional de repetição, ela se torna um lar transformador, e sendo transformador necessita está trabalhando em prol das formas possíveis para ofertar esse atendimento. Nessa perspectiva, surge o questionamento se de fato a escola está caminhando junto com o aluno, em virtude os novos desafios que sobrevem sobre a sala de aula que necessita de uma busca de conhecimento e de preparo para lidar com o novo.

Os Desafios da Prática Pedagógica do professor de apoio

Muito se fala do papel que o professor de apoio exerce no ambiente escolar e a contribuição que ele tem sobre a formação do aluno, esse profissional deve ser habilitado ou especializado em Educação Especial para melhor promover a inclusão e o apoio nas áreas necessárias da criança, logo, seu papel é justamente ajudar a conduzir o processo pedagógico, abrindo caminhos para que a criança possa superar barreiras, além de auxiliar na

alimentação, higiene e locomoção.

O professor de apoio é um mediador no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que são inseridos na modalidade da Educação Especial na Educação Inclusiva; é um profissional primordial para que aconteça a inclusão. Entretanto, infelizmente por muitas vezes, é esquecido excluído do corpo docente, comparando como auxiliar ocasionando a não valorização da real importância deste profissional na educação, visto que ele adapta as atividades tradicionais, conforme as necessidades daquele aluno, respeitando seu tempo de evolução. “É aquele que dedica a sua atenção profissional ao aluno com necessidades especiais, integrados em escolas de ensino regular”. (Jiménez, 1997, p.48).

O compromisso com a inclusão vai despertar no aluno experiências positivas, que o acompanharão durante a sua vida, mas esse processo de inclusão não se restringe apenas ao professor de apoio, o aluno tem contato não só com esse profissional, como também com toda equipe pedagógica, o entrosamento entre esses membros que compõe a escola que vai determinar o sucesso da inclusão naquele ambiente.

Segundo Paraná, (2003, p.20), “Professor habilitado esse profissional pressupõe-se um atendimento mais individualizado, subsidiado com recursos técnicos, tecnológicos ou materiais, além de códigos e linguagens mais adequadas as diferentes situações de aprendizagem”. No entanto, o cenário em que se encontra nas redes de ensino é a falta de suporte que esse professor de apoio enfrenta no âmbito escolar que afeta sua prática pedagógica. A princípio a ausência da parceria entre o professor regente, escola e professor de apoio, além da desvalorização da sua real função no processo de inclusão.

O professor regente da turma em alguns casos deixa o aluno atípico por total responsabilidade do profissional de apoio, fazendo com que ele seja o principal professor da criança. Além de não participar das adaptações das atividades e nem do processo de interação do aluno com os demais. As também, as escolas deixam a desejar na falta de motivação e oferta de capacitação, pois as ações ofertadas nas redes de ensino tornaram-se mais de cunho político, além de não realizar a ponte entre família e o profissional de apoio, sabendo que seus feedback são de grande importância para ajudar as famílias dos alunos (Brasil, 2004, p.26).

Essas deficiências recorrentes na escola afetam exclusivamente na prática pedagógica do professor de apoio, uma vez que se sente desmotivado pela falta de valorização e qualificação e sua função naquele ambiente se torna invisível e conseqüentemente acarreta

para o mal desenvolvimento da criança. É preciso formar professores capacitados para lidar com o processo de inclusão, é essencial para criar escolas verdadeiramente inclusivas e capazes de atender as necessidades de todos os alunos, onde possa promover um ambiente de aprendizagem rico que permita ao acesso de um ensino de qualidade, onde cada criança na Educação infantil possa desenvolver-se integralmente.

Desta maneira, se faz necessário questionar-se de fato o professor regente, escola junto com o professor de apoio realmente estão articulados em criar métodos para incluir a criança com deficiência no ambiente escolar, ou se eles estão distantes e com atuações paralelas naquele espaço físico, logo, se tornará prejudicial para o aluno. Pois é de total direito que esses alunos tenham o melhor atendimento especializado e garantia desses direitos através de uma educação inclusiva (Brail, 1988). Entender que a inclusão não se faz de forma individual, mas sim de forma coletiva é o primeiro passo para sanar os desafios e frustrações.

A Formação do professor de apoio

O ambiente escolar, por muitos anos pressionava o educando a se moldar conforme o padrão esperado por todos, caso contrário se tornava um aluno problema que não gostava de estudar e isso funcionou por algumas décadas, formando adultos traumatizados em algum aspecto de sua vida, isso acontecia por causa da falta de informação que os profissionais da época tinham, seu entendimento de educar era muito raso e rígido por causa do cenário que a escola se encontrava.

Com o passar do tempo, a escola foi tendo um olhar diferenciado para a formação daquele aluno, o autoritarismo já não cabia mais no ambiente escolar, pois a tecnologia e o avanço das décadas oportunizaram a busca de conhecimento de forma mais acessível para os profissionais, a partir das informações novas se pode entender melhor, o papel da escola e dos profissionais de educação em relação a formação, inclusão e permanência daquele aluno. Segundo Kupfer (2007, p.36) “A criança moderna é uma criança indissolúvelmente ligada ao escolar, que lhe atribui o lugar social, a inserção social, é o que a constitui, o que lhe dá identidade”.

Sendo assim, o corpo docente precisa estar preparado para receber essa criança, proporcionar condições adequadas para acolher e inserir aquela criança no processo de formação, para isso os profissionais atuantes na área da educação devem estar constantemente buscando novos conhecimentos, para entender as peculiaridades e métodos

mais eficazes para se trabalhar com aquela criança, além de proporcionar uma melhoria na sua prática individual, sempre querendo se aperfeiçoar, para dar o melhor atendimento ao aluno.

Com isso, surgiu um foco crescente na questão da formação continuada para professores de apoio atuarem na Educação Inclusiva, com o intuito de romper barreiras, de modelos conservadores e se apropriarem de novas técnicas para incluir a criança no ambiente escolar e tornarem esses alunos socialmente bem-vindos, pois, de acordo com Baiense (2022, p.10), “Alunos com deficiência em salas comuns já somavam mais de 89%, em 2019”.

Diante disto, é possível observar que a escola em seu planejamento necessita de políticas para o funcionamento da inclusão, o investimento na formação e capacitação dos profissionais se faz indispensável para a atuação na educação inclusiva.

No entanto, a realidade do contexto atual em algumas redes de ensino são professores de apoio contratados sem nenhuma qualificação e experiência para trabalhar na Educação Inclusiva, essa área se encontra com professores de apoio na maioria das vezes sem uma graduação completa ou sem previsão para uma qualificação, pois uma vez inseridos nesse mercado de trabalho, já não querem ir em buscar de novos conhecimentos, além da falta de capacitação das escolas para seus professores de inclusão. Algumas escolas contém um percentual alto de alunos com deficiência matriculados nas salas de aulas, ao invés de criar estratégias e ofertar conhecimento, eles lotam salas de aula e deixam professores inexperientes sozinhos no processo de inclusão.

O professor de apoio deve ser aquele que contribui com a superação de barreiras físicas e não aquele que contribui para o aumento dela, quem exerce essa função precisa ter a sensibilidade aprimorada e o entendimento de que deve estar sempre em busca de informação. Sendo assim, Santos e Sá (2021, p.3), diz que “A formação continuada se constitui como um dos principais meios de aperfeiçoamento profissional. É um dos mais importantes caminhos para os professores adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de aprimorar as suas práticas pedagógicas e desenvolver um processo de ensino aprendizagem de qualidade”.

Nesse sentido, vê-se que a questão da formação de professores de apoio ainda é um desafio no mundo contemporâneo, a sociedade em sua totalidade ainda não enxerga o papel primordial que esse profissional tem na inclusão e para isso, necessita está preparado com sua bagagem de conhecimento

METODOLOGIA

Classificação da pesquisa

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois permite compreender e argumentar o tema exposto que gerou diversas contribuições ao avanço do saber da dinâmica do processo inclusivo e a sua construção como um todo. A presente pesquisa despertou o interesse de compreender, quais os desafios da prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança na Educação Infantil. Neste sentido, a pesquisa defendida por Ferreira (2005, p.44) pontua que:

Uma filosofia que valoriza diversidade de força, habilidades e necessidades do ser humano como natural e desejável, trazendo para cada comunidade a oportunidade de responder de forma que conduza a aprendizagem e do crescimento da comunidade como um todo, e dando a cada membro desta comunidade um papel de valor.

Assim, a pesquisa qualitativa revela uma lacuna na intervenção do professor de apoio, no desenvolvimento do aluno, compreendendo as contribuições da prática pedagógica do professor de apoio no processo de inclusão da criança, constatando quais foram as dificuldades encontradas pelo professor de apoio na sua prática.

2162

Local da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública, do município de Escada, localizada na zona urbana do estado de Pernambuco. A escola pública fica em um bairro mais afastado do centro da cidade, tendo um espaço reduzido composto por, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 pátio pequeno, 1 biblioteca, 1 sala do AEE, 3 banheiros, 1 sala de PAC, e 7 salas de aula. O corpo docente é formado por 5 professores, formadas em pedagogia, a gestora é formada em pedagogia e tem especialização em psicanálise, a coordenadora cursa o oitavo período de pedagogia. Já os demais funcionários são 2 merendeiras, 2 zeladoras e 1 porteiro.

Sujeitos da pesquisa

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa proposta, foram escolhidos dois professores, que serão chamados de P₁, P₂, para não expor os docentes entrevistados. Os professores P₁ e P₂, são da rede pública, sendo uma formada em pedagogia, tendo pós-

graduação em psicopedagogia e cursa Letras, a outra está cursando o segundo período de pedagogia.

Instrumento de coleta de dados e procedimentos

Com a perspectiva de elencar esta pesquisa, foi escolhido a entrevista semiestruturada para as análises necessárias do campo de pesquisa, pois a entrevista permite ao pesquisador um campo de visão real e analítico de forma coesa, afim de encontrar os resultados de acordo com o questionamento em foco. Desta forma, se faz necessário destacar que:

Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. [...] É imprescindível, portanto, reconhecer esse problema e combatê-lo no espaço escolar. É necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito. (Cavalleiro, 2006, p.21)

Com base nos autores citados acima, é possível identificar que o estudo do caso é a partir da ferramenta de pesquisa em campo que permite uma captação imediata daquilo desejado na investigação, neste sentido, a verificação dos dados obtidos durante o trabalho de campo, além da visibilidade do tema pertinente na atualidade permite um olhar clínico e transformador a respeito da prática do professor de apoio.

ANÁLISE DOS DADOS

A presença do professor de apoio no ambiente escolar, possui aspectos positivos que hoje são garantidos e devem ser ofertados a todos alunos neuroatípicos, pois, esse profissional vai em busca de abrir caminhos para ajudar o aluno a superar barreiras, tanto sociais, como também físicas. Faz parte de sua função contribuir para sanar as principais dificuldades observadas e aprender a lidar com as diferenças do seu processo, neste sentido, surge as seguintes questões: **Qual a contribuição do professor de apoio para a inclusão da criança neuroatípica? Explique:**

| SUJEITOS | RESPOSTAS |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EM – P ₁ | O professor de apoio vai além de suprir as necessidades físicas de uma criança, ele faz a ponte entre o aluno e o meio escolar, fazendo com que suas particularidades não sejam um empecilho para socializar. |
| EM – P ₂ | No auxílio do aluno nas atividades escolares que o aluno tem dificuldade. |

Tabela 1: Respostas dos professores.

Observa-se que para o P₁ e P₂, destacam as diversas contribuições e pontos positivos de uma criança que é assistida e acompanhada por um professor de apoio, tendo contribuição em seu desenvolvimento gerando para eles um benefício que será observado no dia a dia. Na perspectiva de Souza (2004, p.56): “ O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além de estímulos recebidos, transcendendo-os”.

Desta forma, a criança que tem um professor de apoio tanto no ambiente escolar como em sala de aula, acometerá no melhor encaminhamento de sua evolução, mostrando que ter alguém que trabalhe especialmente em prol de suas necessidades é o primeiro caminho para o desenvolvimento de uma melhor experiência escolar quando se fala em aprendizagem, contribuindo assim para a maior facilitação da educação, pois de acordo com a LBI- Lei Brasileira de Inclusão de nº 13.146.2015, tem como objetivo assegurar e promover condições de igualdade entre os cidadãos. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: **Quais sentimentos são sentidos pela desvalorização da sua função?**

| SUJEITOS | RESPOSTAS |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EM – P ₁ | Frustração, sentir que seu trabalho não é reconhecido ou valorizado, pode gerar frustrações especialmente quando se percebe o impacto positivo que poderia ter na vida dos alunos. |
| EM – P ₂ | Desmotivação, a falta de reconhecimento pode levar a desmotivação, fazendo com que o profissional perca o entusiasmo e a paixão pelo ensino. |

Tabela 2: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas, vimos que há um estresse muito grande por parte dos entrevistados P₁ e P₂, que participam da educação inclusiva no ambiente escolar, ambas relatam o sentimento de tristeza, quando entendem que seu trabalho não é credibilizado na

instituição. Sendo assim, Silva (2015, p.7), destaca “O adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade de exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a desqualificação profissional”. Tais sentimentos quando não são tratados ou percebidos podem impactar negativamente o bem-estar desse profissional e conseqüentemente sua qualidade profissional que é justamente de suporte aos alunos atípicos. Dando seqüência, frisa-se a questão: **Qual o desafio da inclusão da criança na Educação Infantil?**

| SUJEITOS | RESPOSTAS |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EM – P ₁ | Preparação e capacitação dos profissionais, muitos educadores não recebem a formação adequada para lidar com a diversidade de necessidades das crianças com NEE. Além do que são colocadas pessoas com a mínima formação acadêmica e a falta de capacitação pode dificultar a implementação de estratégias inclusivas e a adaptação do currículo. |
| EM – P ₂ | Adaptação do Ambiente Escolar, salas super lotadas o espaço físico da escola precisa ser acessível e adaptado para atender às necessidades de todas as crianças. Isso inclui desde rampas, para cadeiras de rodas, até materiais didáticos específicos e ambientes sensoriais. |

Tabela 3: Respostas dos professores.

Para o P₁ e P₂, existe de fato desafios que afetam a questão da inclusão de crianças (NEE), na Educação Infantil que se faz uma das mais importantes etapas da aprendizagem, pois é a partir dela que a criança cria habilidades seja corporal, social ou emocional, ela funciona como combustível para se tornar um cidadão crítico, participando da sociedade e opinando sobre ela, entendendo que esse trabalho de cuidar na Educação Infantil é indissociável e que é um direito dela. (Brasil, 2006, p.17)

Contudo, há uma resistência à Inclusão em algumas comunidades e instituições, ainda existe resistência à inclusão, baseada em preconceitos ou falta de compreensão sobre os benefícios de uma educação inclusiva. Essa resistência pode vir tanto de profissionais da educação, quanto da família. Ademais, a interação social facilita a interação entre as crianças com NEE e os colegas pode ser desafiador, especialmente se não houver uma cultura de inclusão já estabelecida. A inclusão social é tão importante, quanto a acadêmica e exige esforços contínuos. Envolvimento da Família e escola, a inclusão efetiva depende do envolvimento ativo da família, o que pode ser um desafio se os pais ou responsáveis não tiverem acesso às informações, ou se não houver comunicação eficaz entre a escola e a

família.

A superação desses desafios demanda um esforço conjunto da escola, família, e comunidade, além de políticas públicas que promovam e sustentem a educação inclusiva. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: **Quais os desafios da prática pedagógica do professor de apoio na Educação Infantil?**

| SUJEITOS | RESPOSTAS |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EM – P ₁ | Personalização do ensino cada criança com necessidades educacionais especiais (NEE), tem um perfil único, exigindo que o professor de apoio personalize as estratégias pedagógicas. Equilibrar essa personalização com o restante da turma é um desafio constante. |
| EM – P ₂ | Formação a necessidade de constante atualização sobre novas metodologias, tecnologias assistivas, e práticas inclusivas pode ser desafiadora, especialmente se não houver oportunidades adequadas de formação continuada. |

Tabela 4: Respostas dos professores.

Em virtude das entrevistas P₁ e P₂, é possível observar as implicações que permeiam a vida do professor de apoio, no que tange a sua prática pedagógica, a inclusão começa a ficar cada vez mais distante de sua função, principalmente pela forma que ainda enxerga-se a Educação infantil. Como afirma Meyer (2008, p.44) “Valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos”, é a chave para a construção de novas abordagens na educação, na infância. Vale ressaltar, a falta da colaboração com o professor titular e a gestão escolar, deve estabelecer uma parceria eficaz com o professor titular, mas nem sempre é fácil. Pode haver diferenças de abordagens pedagógicas ou falta de clareza sobre as responsabilidades de cada um, dificultando o processo de inclusão.

Ademais, desafios emocionais e psicológicos, lidar com as necessidades emocionais e comportamentais das crianças, que podem ser bastante desafiadoras, exige sensibilidade, paciência, e, às vezes, suporte especializado pois existem desafios diariamente. Além das crianças que apresenta um comportamento opositor, como também, a falta de recursos muitas vezes, o professor de apoio enfrenta a escassez de recursos materiais, tecnológicos, planejamento individualizado adaptações curriculares, o que pode limitar a eficácia das estratégias de ensino inclusivo.

Dando continuidade, destaca-se a seguinte questão: **Existe formação continuada para ingressar na atuação de professor de apoio?**

| SUJEITOS | RESPOSTAS |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EM – P ₁ | Sim, para atuar na área, se faz necessário obter licenciatura em educação especial ou inclusiva. |
| EM – P ₂ | É muito importante que o profissional da educação, tenha consciência de que precisa ter uma especialização para ser responsável por tal demanda. |

Tabela 4: Respostas dos professores.

Diante das respostas, percebe-se que P₁ e P₂, destacam aqui a necessidade de ter uma formação na área e P₂ ainda destaca para a auto reflexão, olhar para dentro e entender que sua prática seria melhor se tivesse um conhecimento além da graduação. Dessa maneira, Nóvoa, (1999, p.26), destaca que, “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão”. Há diversas vantagens comprovadas e testadas que elegem a formação continuada como o meio mais eficaz de conhecer o novo para poder trabalhar com ele. Sendo assim, há inúmeros lugares e sites que disponibilizam cursos especializados que trazem conhecimentos sobre como lidar com crianças neurotípicas, é o primeiro passo para acabar com a má qualidade de educação e aprender como deixar ela para trás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os desafios enfrentados na prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança na Educação Infantil. Desta forma, temos como resultado que o acompanhamento e a presença do professor de apoio no ambiente escolar gera maior eficácia para o processo de inclusão de alunos com deficiência no processo de aprendizagem. Por sua vez, a partir desse cuidado o aluno sente incluído no ambiente escolar. Por meio desse auxílio e a mediação entre aluno e o meio escolar que o professor de apoio oferece, torna a aprendizagem algo prazeroso, capaz de trazer reflexões, não apenas para um olhar menos capacitista, mas também, em prol ao movimento da inclusão.

Desta forma, a hipótese foi confirmada com base nos dados da pesquisa que apontaram, que a falta de suporte da gestão escolar e a falta de formação continuada

interfere na prática pedagógica do professor de apoio na inclusão da criança na Educação Infantil e conseqüentemente na desvalorização de sua função. Tais desafios têm acarretado indagações que permeiam a área da educação.

Desta forma, percebe-se que a atuação do professor de apoio em virtude aos alunos neuroatípicos pode evolucionar cada vez mais a participação dessa criança na sala de aula, marcando não apenas na vida do aluno, como também, ensinando os demais sobre a prática da inclusão e o respeito às diferenças, melhorando assim o convívio escolar, logo, a equipe pedagógica, deve dar suporte para que esse profissional possa ter o devido espaço para aplicar a sua prática, criar meios para que juntos possam estar participando da evolução do aluno. Além disso, o profissional que deseja exercer essa área, possa ter mais oportunidades de buscar mais conhecimentos e formações que possam melhorar sua técnica e assim tornar o meio escolar em um lugar de transformação.

Sendo assim, sugere-se a divulgação deste trabalho nas escolas pesquisadas, na perspectiva de poder contribuir para a valorização da prática do professor de apoio, além de voltar-se mais para a questão da inclusão de alunos atípicos na Educação Infantil, referente ao seu desenvolvimento. Com base nos estudos, fica claro que esta pesquisa não está conclusa, necessita que outros pesquisadores deem continuidade a este estudo, no entanto, enquanto pesquisadores estaremos levando este resultado para a escola campo de pesquisa, com objetividade de elencar os resultados das escolas entrevistadas.

REFERÊNCIAS

BAIENSE, A. E. dos S. **Percentage of students enrolled with disabilities in common or special classes exclusively in Brazil, 2015 to 2019.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, 2022. DOI. 10.33448/rsdviii.24763. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsdarticle/view/24763>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BLANCO, Rosa. **Implicações Educativas do Aprendizado na Diversidade.** Revista Gestão em Rede. ago. 2002.

BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 Abril 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC – **Coordenação de educação Infantil** – DPEIEF/SEB – Revista CRIANÇA

– do professor de educação infantil. Brasília, DF, nº 42, dez/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais:** adaptações curriculares. Brasília 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva:** Direito a Diversidade. Serie: Educação inclusiva. V. 3: a escola. Brasília: 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Valores civilizatórios dimensões históricas para uma educação anti-racista.** Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

FERREIRA, Windyz B. **Educação Inclusiva:** Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos Revista da Educação Especial – Out 2005, N 40.

FERRONATO, S.R.B. **Psicomotricidade e formação de professores:** uma proposta de atuação. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

2169

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JIMÉNEZ, Rafael Batista. **Modalidade de escolarização.** A classe especial e a classe de apoio. In: __. (Cord.) Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997.

KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro:** psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005. Acesso em: 26 abr. 2024.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver:** Projetos em Educação Infantil. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente.** (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 1999.

PARANÁ. **Deliberação n.º 02, de 02 de junho de 2003.** Conselho Estadual de Educação. Curitiba. p. 20. 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil.** Práticas pedagógicas de ensino e

aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, Taís Wojciechowski. SÁ, Ricardo Antunes de. **O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjQnCGmcQ8wChz3PKsR/?format=pdf>. Acesso em: 01/10/2024.

SILVA, Eduardo Pinto e. **Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas.** *Psicol. teor. Prat.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 61- 71, abr. 2015.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A Mediação como princípio educacional.** Senac, São Paulo, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. **Inclusão, exclusão, in/exclusão.** *Verve*, n. 20, p. 121-135, 2011.